

Para escapar à "Operação Produção"

Chefe de marginais usava documentação falsa

Domingo
25/9/83

por Boavida-Funja

Um indivíduo de nome Samuel Domingos Malate será conduzido ao Tribunal Popular Provincial do Maputo, indiciado de uso de documentação falsa para escapar à «Operação Produção» e de ser o chefe de um grupo de menores, que se dedicava ao assalto de residências e agressões na via pública.

Estes factos foram relatados à nossa Reportagem pelas estruturas políticas do Bairro de Chamanculo e pelo comandante das



Samuel Malate

Milicias daquele bairro, António Ndava.

Tudo começou quando os milicianos, que patrulhavam artérias da cidade, detiveram a altas horas da noite, um grupo de marginais de tenra idade que vagabundeava pelas pastelarias «Scala» e «Continental», pela Feira Popular e pelas zonas do Alto Maé.

Levados que foram à sede do Grupo Dinamizador do Bairro do Chamanculo, algumas crianças detidas confessaram ter um chefe

para as suas actividades de roubo e agressão.

— Organizamo-nos e por indicação de uma das crianças detivemos Samuel Malate. Quando lhe pedimos a documentação, ele começou a hesitar e, como insistissemos, ele tirou um Cartão de Residente e outro das Forças de Defesa e Segurança, e um Bilhete de Identidade. Como desconfiássemos dele, levámo-lo à sede do Grupo Dinamizador para prestar algumas declarações sobre as acusações que pesavam sobre ele — disse-nos Júlio Jetimane, Secretário do GD do Chamanculo.

Um dos milicianos, ao reverificar a documentação apurou que a mesma documentação pertencia a um outro miliciano daquele bairro.

Instado a pronunciar-se sobre a origem da documentação alheia, Samuel Malate disse que tinha achado a documentação e, como não tinha outra para se identificar, apossou-se dela.

Segundo apurámos na sede do Grupo Dinamizador, Samuel Domingos Malate, aquando do início da «Operação Produção», era um dos candongueiros que formava o «famoso» grupo desmantelado junto da loja «Ho Ling», perto do Mercado Central, em Maputo.

Vendo que não podia continuar a prosperar à custa de especulação refugiou-se no distrito de Matutuine à espera que a «Operação Produção» acalmasse, dedicando-se ali ao corte de lenha para o fabrico de carvão.

Sobre ele pesa ainda a indicição de chefiar menores que todos os dias os vemos nas redondezas das pastelarias «Scala», «Continental» e outras, e em vários restaurantes a vadiar e a cometer vários delitos.

TRABALHO POLITICO JUNTO DOS PAIS

Muitas das crianças, que são chefiadas e aliciadas por Samuel Malate, encontram-se na sede do Grupo Dinamizador. A nossa Reportagem, que se deslocou até ao local, quis saber o destino que será dado àquelas crianças.

— É preocupante a delinquência infantil na Cidade de Maputo. Nesta sala, temos mais de 20 crianças, que não estudam e que só andam a vadiar, cometendo delitos. Numa primeira fase, o trabalho, que queremos fazer, é um trabalho político junto dos pais para lhes chamar à responsabilidade sobre os actos que os filhos andam a cometer, uma vez que são menores — diria um dos responsáveis do Grupo Dinamizador.

Aquele responsável garantiu à nossa Reportagem que, antes de as crianças saírem da sede, os respectivos pais serão chamados para prestarem declarações sobre a vida que os seus filhos levam.